



Ascema Nacional repudia o PL da Grilagem aprovado nesta terça-feira

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (3) o Projeto de Lei (PL) 2633/2020, que altera as normas relacionadas à ocupação de terras públicas federais e legaliza as ocupações irregulares.

A **Ascema Nacional** novamente repudia mais uma decisão anti ambientalista que representa parte da “boiada” que passa na Câmara e no Senado, enquanto a pandemia avança e é usada como cortina de fumaça. O governo se posiciona favorável e estimula crimes ambientais e outros associados, protegendo e beneficiando invasores de terras.

O PL da Grilagem, como é conhecido, representa o total desrespeito do governo e seus apoiadores com as manifestações de organizações, associações e manifestos internacionais que alertaram sobre os riscos deste PL e os danos que ele pode causar ao meio ambiente por premiar o crime da grilagem de terra, estimulando a continuidade de sua prática.. A aprovação do texto é sinônimo de prejuízos para regiões como a Amazônia, Pantanal e Cerrado, biomas onde práticas insustentáveis do agronegócio avançam sem necessariamente levar qualidade de vida e emprego digno à população residente, embora existam tecnologias adequadas para conciliar produção de alimentos e equilíbrio socioambiental. Estudos do Instituto Socioambiental (ISA) apontam que a grilagem foi ampliada em 274% entre 2018 e 2020. A mesma pesquisa ainda revelou que cerca de 55 a 65 milhões de hectares de terras da União.

Esses números agora deverão aumentar, já que serão amparados por lei e regularizados. O PL aprovado no plenário da Câmara de ontem é uma forma de encobrir a ilegalidade com um guarda-chuva legal, tornando o crime ambiental um “novo normal”. O que era desmatamento ilegal, porque era em terra pública grilada, passa a ser desmatamento legal, em terra “legalizada”, doada do patrimônio público aos criminosos pelos parlamentares da base do governo e da bancada do agronegócio arcaico. Essa manobra, no entanto, não engana as mudanças climáticas, o processo de savanização da Amazônia e nem mesmo o mercado mundial e terá seus reflexos.

O contexto dos últimos anos foram sinônimos de desmatamento, de desmonte, de violência contra servidores públicos e total desrespeito com as pautas ambientais, valores republicanos e de controle social sobre as políticas públicas. Os esforços para a legalização da grilagem de terras agride o patrimônio, não só ambiental, mas também os bens dos brasileiros, porque permite que políticos assumam terras que são de todos como se fossem deles, enquanto a

população está tentando sobreviver a uma pandemia. Fere o direito de propriedade do proprietário e produtor rural honesto que comprou suas terras e trabalha honestamente, sem invadir terras públicas, e depois contar com uma bancada que dará um jeitinho de beneficiá-lo.

O jogo ainda está em curso no Congresso Nacional e destacamos que os parlamentares honestos e o Senado terão um papel fundamental. Tudo isso acontecendo em meio aos preparativos para a reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP), que acontecerá entre os dias 1 e 11 de novembro, e em um contexto de ocorrência de grandes fenômenos extremos no mundo e mercados cada vez mais sensíveis aos cuidados ambientais. Legalizar o desmatamento ilegal não parece uma alternativa de resultado a ser apresentada ao restante do mundo.

A Ascema Nacional já se pronunciou anteriormente, alertando que a PL da Grilagem amplia para as médias e grandes propriedades a dispensa de vistoria prévia de titulação. Esse tipo de medida aumenta o risco de legalizar, inclusive, áreas que estão em conflito: a autodeclaração pode ser feita segundo a lei do mais fortemente armado, fora do estado de direito.

Vivenciamos nesta terça-feira (3) um dia de grande derrota para o meio ambiente e para a democracia. Chega de privilegiarmos criminosos em detrimento de proprietários corretos, chega de usurpação ilegal de bens que são do povo brasileiro. O PL da Grilagem é crime! Continuaremos resistindo ao avanço do projeto no Senado, gritando: **Fora Bolsonaro!**